

Editorial

Diante da atual crise do modelo hegemônico de desenvolvimento urbano (agroindustrial), se fortalecem novas perspectivas de desenvolvimento rural propostas pelas lógicas familiares de produção (sócio produtiva), tanto no Brasil quanto nas demais nações do mundo. E esse fenômeno, revigorado com a perspectiva agroecológica, tem inspirado novos olhares e novos sentidos ao que entendemos, no espaço acadêmico, por relação sociedade – natureza. O atual paradigma científico, Cartesiano em visível crise disciplinar, tem assistido a proliferação de estudos que criam e/ou aperfeiçoam metodologias mais inclusivas e, portanto, com maior capacidade de apontar caminhos multi- e interdisciplinares, especialmente diante da complexidade que reside nas lógicas familiares de produção.

O atual processo de busca de novas leituras sobre as realidades complexas que envolvem as lógicas familiares de produção tem apontado o uso de indicadores (aqui entendidos como “ecos do passado”) como um caminho interessante, principalmente quando prioriza processos participativos, sejam eles de cunho qualitativo ou quantitativo. E para alcançar tais propósitos, a busca de alternativas metodológicas com perspectiva multidimensional ou multidisciplinar é apontada como fundamental.

Nesse caminho, a proposta inovadora do Grupo GIRA - México, através do MESMIS (Marco de Evaluación de Sistemas de Manejo Incorporando Indicadores de Sustentabilidad), tem contribuído para uma “visada” mais ampla sobre os distintos territórios e biomas, bem como dos sujeitos que vivem nesses ambientes. Além disso, a garantia de uma concepção coletiva de seus indicadores é uma premissa essencial que esse Marco Avaliativo propõe.

Ao longo dos últimos anos, deu-se no Brasil um amplo processo de adaptação e apropriação do MESMIS. Dos Pampas até a Amazônia, estudos e diálogos entre academia e saberes populares vêm sendo construídos, cuja unidade básica de análise se concentra nos agroecossistemas familiares e nas comunidades que envolvem esses sujeitos – locus das construções de saberes e estabelecimento de relações menos deletérias entre sociedade e natureza.

Diante de tais inovações metodológicas e de valorização das lógicas familiares como capazes de promover processos mais adaptados de evolução dos processos sócio produtivos, a Revista Agricultura Familiar: Pesquisa, Formação e Desenvolvimento (do Núcleo de Ciências Agrárias e Desenvolvimento Rural, da Universidade Federal do Pará) dispõe ao público uma obra que trata, especialmente, de alguns estudos, em diversas regiões brasileiras, cujo eixo central é a adaptação e utilização do MESMIS para uma melhor compreensão e diálogo junto a distintos territórios rurais.

Desejamos uma boa e crítica leitura.

Luis Mauro Santos Silva
UFPA/NCADR/Nea AJURI e PDTSA/UNIFESSPA

Francisco Roberto Caporal
UFRPE/NAC e PÓSMEEX.